

RODA DE CONVERSA - PESQUISA DE IMPLEMENTAÇÃO

ENVOLVIMENTO DE USUÁRIOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL EM UMA PESQUISA DE IMPLEMENTAÇÃO DE SUPORTE DE PARES-SP: A ESTRATÉGIA DO CONSELHO CONSULTIVO COMUNITÁRIO-CCC

Angela Pereira Figueiredo (angelapfigueiredo@gmail.com)

Monica Vasconcellos Cruvinel (moluka8@gmail.com)

Bianca Brandão Da Silva (biancabrandaoenf@gmail.com)

Maria Giovana Borges Saidel (mgsaidel@unicamp.br)

Maria Fernanda Lirani Dos Reis (mfernandalirani@gmail.com)

Jaqueline Rodrigues Stefanini (jaquestefanini@gmail.com)

Rosana Onocko (rosanaoc@unicamp.br)

Introdução:

Este trabalho é parte de uma pesquisa de parceria entre a Unicamp e a Universidade de Yale, que visou adaptar e implementar um programa de Suporte de Pares-SP para pessoas com transtornos mentais severos à cultura brasileira, e mais especificamente para a rede de saúde mental de Campinas, a partir do treinamento de pessoas que possuem vivência de recovery-restabelecimento de transtornos mentais.

Objetivos:

Visa-se relatar o processo de envolvimento de partes interessadas da implementação, neste caso, algumas das atividades da pesquisa com os treze

usuários de saúde mental integrantes do Conselho Consultivo Comunitário-CCC, nas suas diversas fases.

Metodologia:

Na fase de pré-implementação, foram feitas reuniões quinzenais com o CCC, organizadas com base no CFIR (Consolidated Framework for Implementation Research), para discutir as barreiras e facilitadores para a implementação do SP. Após, foram feitas reuniões semanais para que o material do treinamento em SP, desenvolvido por Yale, fosse adaptado culturalmente para o contexto brasileiro. Na fase de implementação, reuniões mensais com o CCC foram feitas para acompanhar o estudo piloto, que consistiu em 6 usuários treinados oferecendo suporte para outros 38 usuários de 3 CAPS III de Campinas. Atualmente, na fase de pós-implementação, um GT resultante do CCC acompanha as produções da pesquisa.

Resultados:

Com base nos 5 domínios do CFIR, foram identificados facilitadores como a existência de redes vivas de SP, valores éticos compartilhados (escuta, mutualidade), compromisso institucional e processos formativos participativos. As barreiras incluem estigmas enraizados, vínculos institucionais frágeis e lógica biomédica hierarquizante. Referente ao treinamento em SP, foi feita adaptação na forma de apresentação do material, considerando linguagem e terminologia mais acessíveis, e no conteúdo dos 9 módulos, com base no que faz sentido ao nosso contexto. Durante a implementação, a fim de acompanhar o estudo piloto, criou-se um grupo de 3 usuários integrantes do CCC para supervisionar os 6 usuários apoiadores. Atualmente, são elaboradas produções da pesquisa em coprodução com GT de 5 usuários.

Conclusões/ Considerações Finais:

A estratégia do CCC é fundamental para garantir o envolvimento de partes interessadas no processo da implementação, tornando a adaptação do SP mais fidedigna às necessidades dessa população. Sobretudo, é importante garantir que esse processo se dê a partir das contribuições desses atores, baseadas em suas próprias experiências com a rede, incentivando pesquisas mais inclusivas para buscar resultados melhores ao sistema de saúde mental brasileiro.

Palavras-chave: pesquisa de implementação; pesquisa participativa; recovery; suporte de pares.

